

SEA GOLD 255



Nova opção de um novo estilo de barco

Espaços generosos para banhos de sol

Motor de centro-rabeta a gasolina

Cockpit aberto e bem exposto

Fabricada no Rio Grande do Sul, a recém-lançada Sea Gold 255 é uma lancha de design moderno e arrojado, que navega bem e agrada até no custo-benefício

Nascido da iniciativa de dois jovens — um projetista e um sócio-empendedor —, o estaleiro Ocean Boats começou sua produção, na cidade de Imbé, no Rio Grande do Sul, com uma pequena, mas moderna lancha, de 16 pés. Agora, cerca de apenas um ano depois, sua linha já tem mais dois modelos, do mesmo gênero: a Sea Gold 235 e esta 255, as duas menores lanchas cabina-das nacionais com console central — e projetadas apenas para passeios. Na verdade, são, basicamente, duas versões do mesmo caso, com a

A MENOR DO GÊNERO

A Sea Gold 255 é a menor lancha brasileira da sua categoria, mas não faz feio nem no preço



Console central, com passagens pelos dois lados

Cabine com cama de casal, banheiro fechado e minicozinha

Casco com V profundo na proa e bem acentuado na popa

Proa alta com convés arredondado

diferença de que a 235 só aceita motor de popa e, por isso, tem menos espaço livre na plataforma, enquanto a 255, testada por NÁUTICA, só recebe motor de centro-rabeta.

Sua proa e costados altos sugerem que a navegação foi levada em grande conta no projeto desse casco, com estilo esportivo e moderno e convés do tipo totalmente aberto. Ela lembra certas lanchas usadas para pesca costeira, bem como as italianas igualmente recém-chegadas ao Brasil Sessa Key Largo 27 e 28 Sole, a primei-

ra com dois motores de popa e a outra com um só motor centro-rabeta — e que também usam o mesmo casco. No bolso, a Sea Gold 255 testada custa R\$ 134 mil, com um motor Mercruiser a gasolina de 260 hp acoplado a rabeta Alpha. Na sua versão mais em conta (com motor de 220 hp), custa apenas R\$ 2 mil a menos, enquanto a opção com motorização mais potente, de 320 hp, chega a R\$ 147 mil — preços bem interessantes se comparados aos da concorrência, apesar do acabamento mais simples do modelo.



BARZINHO A BORDO

Atrás do banco do piloto, há um minibar, que pode ser equipado com grelha elétrica, cooler e pia, que são opcionais, assim como a targa em inox com suporte para pranchas de wakeboard. A targa padrão é de fibra e sem esse suporte



A boa distribuição do cockpit é uma das melhores coisas desta pequena lancha, mas com bom projeto



BANHEIRINHO QUE AGRADA

Na entrada da cabine, que é baixa mas aceitável em barcos deste porte, fica o banheiro. Ele é completinho e, apesar de diminuto, muito bem aproveitado, com espaço organizado e ventilado por uma vigia





PASSAGENS LATERAIS

O comando fica em um console central de tamanho muito bom e sem avançar demais nas laterais. Isso possibilitou ter, em cada bordo, degraus de acesso à proa bem espaçosos, capazes de apoiar o pé inteiro



SOLÁRIO NA POPA

Junto à plataforma de popa, há um solário pequeno demais para uma pessoa deitar, mas bem espaçoso para sentar. Ele fica sobre a tampa do paiol do motor, que tem ótimo tamanho e um eficiente sistema de isolamento termoacústico



UMA RESSALVA NO PORÃO

A montagem do motor, baterias e tanques estava muito boa no barco testado, mas faltou mais cuidado com os cabos e dutos hidráulicos, que, em alguns casos, estavam sem conduítes e suspensos no ar. O estaleiro prometeu corrigir esses problemas nesta e nas futuras unidades



A cabine é compacta e o acabamento geral, embora não seja nada primoroso, é honesto

QUARTO E COZINHA

A cabine, com uma minúscula cozinha na entrada, acolhe um casal à noite, em uma pequena cama, que também vira sofá, na proa



Como ela é

No cockpit, detalhes como as tampas de inspeção dos tanques de gasolina e de água, que ficam no piso, mostram que o projeto — moderno e arrojado, por sinal — foi bem pensado. Na popa, além da plataforma de banho, com bons 2,30 m x 0,95 m, há um pequeno solário acima do compartimento do motor. Os sofás foram dispostos de forma a evitar a concentração de peso apenas num dos bordos e há degraus bem seguros nas laterais do console de comando, para o acesso à proa. Esta é toda ocupada por um solário de apenas 1,50 m de comprimento, mas com ótima largura, de 1,82 m — o ideal, portanto, é usá-lo na transversal. Abaixo dele, na cabine, há um sofá que pode ser transformado em cama de casal, mas também curta e larga, com 1,39 m x 1,43 m — mas o estaleiro promete deixá-la 35 cm mais comprida nas próximas unidades. O banheiro, embora pequeno, é compatível com o tamanho do casco e bem pensado. Tem ventilação externa eficiente e fica em frente a uma minúscula cozinha, equipada apenas com pia e lugar para um micro-ondas. O acabamento geral está longe de ser primoroso, mas é honesto e o estaleiro também promete melhorias, inclusive, na organização dos cabos elétricos no porão, que, contudo, tem ótimo espaço para manutenção, baterias bem localizadas e isolamento termoacústico bastante satisfatório.

COMO TESTAMOS

- **ONDE:** ao largo de Florianópolis
- **CONDIÇÕES:** mar muito mexido, com ondas de até 1 m e ventos de 15 a 20 nós
- **A BORDO:** três pessoas, 150 litros de combustível e 70 litros de água
- **MOTORIZAÇÃO:** um motor a gasolina Mercruiser 5.0 L, de 260 hp, acoplado a rabeta Alpha, com hélice de aço inox de passo 19 polegadas e relação de transmissão de 1,81:1

QUEM FAZ

O novo estaleiro gaúcho Ocean Boats já tem em sua linha três modelos da Sea Gold, de 16 a 25 pés, todas com console central. Para saber mais, acesse www.seagoldlanchas.com.br ou ligue 51 3627-4399.



BOM EQUILÍBRIO

Ágil e veloz, a Sea Gold 255 tem na proa um solário curto e largo, além de outro, na popa. Já os sofás acomodam corretamente as pessoas no cockpit, de forma que a lancha tende a navegar sem inclinar demais, o que é sempre desejável



Como navega

No dia do teste, os ventos sopravam a uma média de 15 nós, com rajadas de até 20 nós. O mar, encarneirado, com ondas de quase um metro, não estava nada fácil para navegar. Mesmo assim, a Sea Gold 255 foi rápida na aceleração e bem firme nas curvas, feitas em alta velocidade e sem derrapar, o que demonstra uma vocação para navegar em águas mais agitadas. Apesar do seu acentuado V na popa, de 20 graus, que favorece a navegação

nas ondas, mas poderia fazer a lancha balançar mais, ela adernou bem pouco, uma boa característica resultante da combinação de centro de gravidade baixo, montagem equilibrada e boca bem dimensionada. Seu casco, alto na proa e nos costados, tampouco ergueu borrifos capazes de molhar o cockpit. Mas faltaram apoios para os braços no banco do piloto, para dar maior segurança nas manobras e curvas mais fechadas. No mais, esta lancha mostrou-se leve, ágil e gostosa de pilotar. Uma boa novidade, enfim.

COM QUEM CONCORRE

A Sea Gold 255 tem apenas duas concorrentes diretas com estilos semelhantes:



► **Sessa Marine Key Largo 28 Sole**
Modelo italiano já fabricado no Brasil, de navegação firme e velocidade máxima de quase 38 nós. Mas custa mais caro.



► **Fishing 265 Saint-Tropez**
Lancha de pesca e passeio, de fabricante já consagrado no país, que aceita motor tanto de popa quanto de centro-rabeta.

RESUMO



pilotagem

Ágil, firme, chega a empolgar. A disposição do painel de instrumentos é ótima, mas faltam apoios para os braços no banco do piloto.

paióis

Acomodam todo o equipamento de salvatagem e outros itens, que podem ser guardados também em um móvel atrás do banco do piloto.



cockpit

Tem sofás bem distribuídos, console central e passagens laterais largas para a proa. É um dos melhores atributos desse barco.



desempenho

Acelerou até os 20 nós em 7,1 segundos. A máxima, de 36,6 nós, foi quase de lancha esportiva. Em cruzeiro, a 28,6 nós, sua autonomia foi de 113 milhas.

Navegação em cruzeiro



construção

Todo o casco é de fibra de vidro maciça, laminada manualmente, com cinco camadas de roving, duas de tecido multiaxial e resina estervinílica.



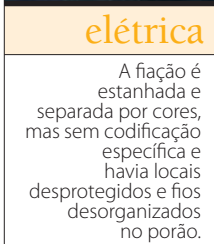
cabine

Acanhada, mas com ótima iluminação natural e banheiro bem organizado e ventilado. A cama, curta, promete ser maior nas próximas unidades.



motor

Aceita quatro opções de centro-rabeta, entre 220 e 320 hp, todas a gasolina. O motor de 260 hp com rabeta Alpha do barco testado pareceu ideal.



elétrica

A fiação é estanhada e separada por cores, mas sem codificação específica e havia locais desprotegidos e fios desorganizados no porão.



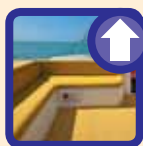
ferragens

De inox 316, que resiste bem à corrosão. Vem com quatro excelentes cunhos, mas faltam dois na meia-nau. E a escadinha de popa é estreita.



hidráulica

O tanque de água, de 80 litros, é bom, mas não tem abraçadeiras duplas nas conexões. Já o de combustível, de 200 litros, é suficiente apenas para passeios curtos.



Pontos altos

Cockpit bem dividido

Navegação excelente

Ótimo custo-benefício



Pontos baixos

Escada de popa estreita

Cama curta demais

Pouco esmero na parte elétrica

Principais equipamentos

Guarda-mancebo de inox • estofamento externo em curvim antimofa • suportes p/ boia, defensas e extintor • chave-geral para 2 baterias • bomba de porão • bomba d'água • targa de fibra de vidro • escadinha de popa • vaso sanitário manual.

Principais opcionais

Targa de aço inox • acabamento de teca sintética • guincho elétrico • churrasqueira • pia e fogão elétrico no cockpit • geladeira ou cooler no cockpit • chuveirinho na popa.



Quanto custa

Entre R\$ **132 mil** ou R\$ **147 mil**

(com motor de 220 hp)

(com motor de 320 hp e rabeta Bravo 3)

É assim

| | |
|------------------------------|------------------------|
| ■ Comprimento total | 7,85 m |
| ■ Boca | 2,65 m |
| ■ Calado com propulsão | 0,86 m |
| ■ Borda-livre na proa | 1,29 m |
| ■ Borda-livre na popa | 0,87 m |
| ■ Altura na cabine (entrada) | 1,30 m |
| ■ Altura no banheiro | 1,20 m |
| ■ Combustível | 200 litros |
| ■ Água | 80 litros |
| ■ Peso sem motor | 1 200 kg |
| ■ Peso do motor | 393 kg |
| ■ Pessoas (dia/pernoite) | 10/2 |
| ■ Projeto | Heleno Oliveira |